



e-Book MÓDULO 01

SUMÁRIO

1 O que é economia? _____ 05

2 O que é mercado? _____ 06

3 O que é governo? _____ 06

4 Qual a importância dos tributos? _____ 07

5 Qual seu papel nisso tudo? _____ 09

6 Metáfora da "roda" _____ 10



Começando do
início...

The background features a collection of light green geometric shapes and lines scattered across a white field. These include a square with a diagonal line, various circular arcs, straight lines of different orientations, and a few complete circles. The shapes are distributed in a way that suggests a sense of movement and design.

MÓDULO

01

1 O que é economia?

Afinal, apesar de ouvirmos essa palavra com tanta frequência, economia às vezes nos parece um conceito muito complexo e amplo, não é? Vamos tentar simplificar isso!

Para começar, vamos entender quem participa, influencia e interfere na economia. No estudo da economia, essas pessoas são chamadas de agentes econômicos. São as pessoas de natureza física ou jurídica que, através de suas ações, contribuem para o funcionamento do sistema econômico, buscando maximizar os resultados de suas ações de acordo com seus objetivos.

Os principais agentes econômicos podem ser categorizados da seguinte forma:

Famílias: são todos os indivíduos e unidades familiares que, no papel de consumidores, adquirem os mais diversos tipos de bens e serviços, buscando maximizar sua satisfação no atendimento de necessidades e desejos. Como potenciais trabalhadores, os membros da família detêm um fator de produção, que é a sua força de trabalho.

Firmas (empresas): são os responsáveis por produzir e comercializar bens e serviços. Esses agentes ofertam bens e serviços privados, utilizando-se de fatores de produção (terra, capital, trabalho e tecnologia), objetivando maximizar seus lucros.

Governo: inclui todas as organizações que, direta ou indiretamente, estão sob o controle do Estado. O governo atua no sistema econômico, produzindo bens e serviços, de modo a promover o desenvolvimento social do país. O governo também é responsável por fiscalizar e, eventualmente, punir os agentes econômicos, quando estes não se comportam de acordo com a lei.

Juntas, as ações de todos os agentes econômicos compõem a economia. Por exemplo, as compras que uma família faz são receitas para as firmas que vendem produtos. Por sua vez, elas arcam com seus custos e obtêm lucros; e, nessas transações, alguns impostos são arrecadados pelo governo.

Se você compra um pão na padaria, o dinheiro desta compra vai colaborar para o pagamento dos salários dos trabalhadores da padaria e também para o pagamento dos insumos utilizados para produzir o pão, os quais são comprados de outras firmas.

Nesse exemplo, você pode perceber que a sua ação (comprar pão) alcançou não apenas a padaria que produziu o pão, mas as famílias dos trabalhadores, o proprietário da padaria, outras firmas fornecedoras de insumos para a padaria, e assim por diante. É como uma grande roda, uma ação inicia o fluxo e a roda segue girando.

2 O que é mercado?

Mercado é mais uma palavra muito comum no nosso dia a dia, não é? Vamos entender melhor o que esta palavra quer dizer?

Mercado é o ambiente no qual agentes econômicos realizam a troca de bens e serviços por unidades monetárias (dinheiro) ou por outros bens. Ou seja, isso inclui o mercado onde você compra comida! Mas também as livrarias, as bancas de jornal, farmácias e tantos outros estabelecimentos, além dos mercados que não existem fisicamente, como o das compras online.

Para entendermos o conceito de mercado, é preciso entender que essas transações realizadas entre compradores e vendedores ocorrem pelos mesmos produtos e serviços, em um mesmo local. O mercado de soja brasileiro, por exemplo, é composto por todos os compradores e todos os vendedores de soja no Brasil.

O mercado surge a partir do momento em que se unem grupos de vendedores e de compradores, o que permite que se articule um mecanismo de oferta e procura, ou seja, o mercado possibilita agrupar os vendedores de determinado bem e facilitar que os potenciais compradores os encontrem.

Então, de forma resumida, o mercado consiste de todos os compradores e vendedores dentro de uma economia, fazendo transações pelo mesmo produto ou serviço. Por exemplo, existe um mercado de grãos, um mercado de ações, um mercado de veículos, um mercado de petróleo, entre muitos outros. A economia de um país, dessa forma, é formada pelo conjunto de todas as transações em todos os mercados que a compõem.

Entender o funcionamento dos mercados é fundamental para que se possa entender a economia.

3 O que é governo?

Agora que você entendeu o que são mercados e o que é a economia, deve estar se perguntando o que o governo tem a ver com tudo isso. Essencialmente, o governo é importante para regular as relações de mercado e promover boas condições de vida para a sociedade. Basicamente, isso quer dizer que o governo deve, entre outras coisas:

- Prover bens e serviços públicos para a população, como saúde e educação, por exemplo.

- Promover a legislação e fiscalizar o seu cumprimento.

- Regular a atividade econômica, objetivando sua estabilidade.

- Interagir com os outros países, para proteger os nossos interesses.

Para que se possa atingir esses objetivos, é claro que o governo precisa de recursos. Ou seja, precisa de dinheiro. E é para isso que existem os tributos, como aqueles que você vê descritos no cupom fiscal das suas compras.

Os tributos são uma obrigação legal que impõe aos indivíduos o dever de entregar parte de sua renda e/ou patrimônio – em forma de dinheiro – para a manutenção do Estado. É através desses recursos que o governo consegue atuar na economia, principalmente no que concerne ao fornecimento de bens e serviços públicos.

Voltando ao exemplo da compra dos pães: uma parte do que você paga pelo pão vai para o governo, em forma de impostos, e ele tem que aplicar esse dinheiro na gestão pública. Portanto, uma parte desse dinheiro, de certa forma, acaba voltando pra você, na forma de bens e serviços públicos.

Para que haja esse fornecimento de bens e serviços, visando a uma melhora nas condições sociais, o governo assume alguns papéis e realiza uma série de medidas que impactam a economia.

Essa interferência do Estado na atividade econômica é conhecida como intervenção estatal, e tem por principais objetivos o estímulo ao crescimento nacional e a redução das desigualdades sociais.

Algumas intervenções típicas dos governos na economia ocorrem no âmbito da definição de tributos, da fixação do valor do salário mínimo, da definição das tarifas de serviços públicos, oferta de subsídios, e por aí vai.

De uma maneira geral, o Estado pode atuar na regulação da economia de várias formas, como por exemplo: fixando regras para alguns mercados específicos, estimulando a importação ou exportação de determinado bem, promovendo a instalação de novas empresas no país, dentre outras.

4 Qual a importância dos tributos?

Como vimos, o Estado também tem o intuito de promover o bem-estar social, regular e fiscalizar os agentes econômicos. Falando em termos mais técnicos, isso equivale a dizer que a intervenção do Estado na economia tem a função de eliminar ou reduzir as

as falhas de mercado¹ e as externalidades negativas² decorrentes dessas falhas. Para realizar essa tarefa, é necessário que ele tenha recursos que possibilitem financiar suas atividades.

Tais recursos, como visto anteriormente, vêm principalmente dos tributos que pagamos. Na escola estadual perto da sua casa, por exemplo, o governo tem que pagar pela construção e manutenção do prédio em que a escola está instalada, pelo salário dos professores, a comida da cantina, a luz, água etc. Os recursos necessários para a realização dessas e outras políticas públicas provêm dos tributos pagos pela sociedade.

Questões como desigualdade de renda, fome, miséria, violência, entre outras, podem ser consequências de uma administração pública ineficiente, da má utilização dos recursos públicos ou mesmo da sonegação fiscal. Por isso, é muito importante que nós, enquanto cidadãos, compreendamos a importância dos tributos que pagamos e também que cobremos a correta utilização do dinheiro

público.

Entender que o governo precisa dos recursos que pagamos por meio dos tributos para oferecer políticas e serviços públicos à sociedade é um dos objetivos da educação fiscal, e ela está relacionada à preocupação com o equilíbrio das finanças públicas ao longo do tempo, ou seja, com a sustentabilidade das contas públicas.

Com o objetivo de garantir essa sustentabilidade, de modo a atingir o equilíbrio dinâmico entre as receitas e despesas por meio de uma administração mais eficiente dos recursos públicos, foi criada a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Essa lei estabelece normas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, e será melhor apresentada no módulo 3 do nosso curso.

¹ Falhas de mercado são situações em que o mercado por si só não é capaz de alocar certos recursos de modo eficiente para todos os membros da sociedade, tendo o governo que intervir para corrigi-las.

² Certos fatos ou acontecimentos geram um efeito colateral que afetam, de alguma forma, outros agente não diretamente envolvidos. A este efeito dá-se o nome de externalidade, podendo ter impacto negativo (externalidade negativa) ou positivo (externalidade positiva).

5 Qual seu papel nisso tudo?

Agora que já estudamos sobre a importância dos tributos que você paga para o funcionamento dos serviços públicos e da economia como um todo, é possível perceber o quanto relevante você é nessa história!

A função de controle social dos gastos públicos é de suma importância para o aprimoramento da administração pública, sendo um instrumento democrático que tem o objetivo de buscar a eficiência no uso do dinheiro público por meio de fiscalização, avaliação e monitoramento das ações governamentais. Além disso, o exercício dos controles institucional e social é também significativo no combate a práticas ilegais de naturezas diversas, tais como as fraudes e a corrupção.

Exercer o controle social é tarefa de cada um e de todos nós, cidadãos. O acompanhamento da aplicação dos recursos públicos pela sociedade também contribui para uma relação mais harmoniosa e próxima entre o Estado e a cidadania.

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), Lei Complementar nº 101/2000 - e diversas outras legislações - assegura ao cidadão o direito de verificar o que o governo está fazendo com os recursos públicos. É seu papel exercer esse

direito.

Nesse sentido, é muito importante que se construa uma consciência acerca da importância social dos tributos e da necessidade do uso eficiente dos recursos públicos. Compreender as questões abordadas neste e-Book também é muito importante para despertar a reflexão e a ação participativa, ou seja, a percepção do contexto social no qual o cidadão está inserido, que promova uma atuação cidadã para a melhoria das condições sociais.

Note que é papel de toda a sociedade exercer a cidadania na gestão dos recursos públicos, ou seja, exercer o controle social dos gastos públicos. Porém, uma parcela significativa da população desconhece o fato de que o pagamento de tributos contribui para o financiamento dos serviços públicos, ou seja, ainda há pessoas que não sabem que a escola e o hospital são frutos dos tributos pagos por elas.

Portanto, é papel de todos nós promover o debate sobre o pagamento de tributos e o uso eficiente dos recursos públicos. A Constituição de 1988 não obriga os cidadãos a fiscalizar e a controlar as contas públicas, mas assegura a todos este direito. E porque não fazer uso dessa ferramenta, já que ela produz tão bons resultados?

6 Metáfora da "roda"

Como foi dito no princípio desse módulo, podemos pensar na economia como uma grande roda.

Quando você realiza uma compra na padaria, você gera movimentações na máquina econômica. Isso porque o dinheiro que você pagou pelo produto que adquiriu, será parte dos recursos usados para pagar os salários dos funcionários da padaria. Ela também terá de pagar seus fornecedores, que vendem a matéria-prima para produção dos pães e demais produtos vendidos. Estes fornecedores também terão de pagar os seus próprios funcionários e fornecedores, e assim por diante.

Por outro lado, assim como você, os trabalhadores e proprietários da padaria e de outros estabelecimentos, juntamente com suas famílias, também consumirão bens e serviços ofertados na economia usando seus salários (ou lucros, no caso dos empregadores). E assim, a roda da economia segue girando.

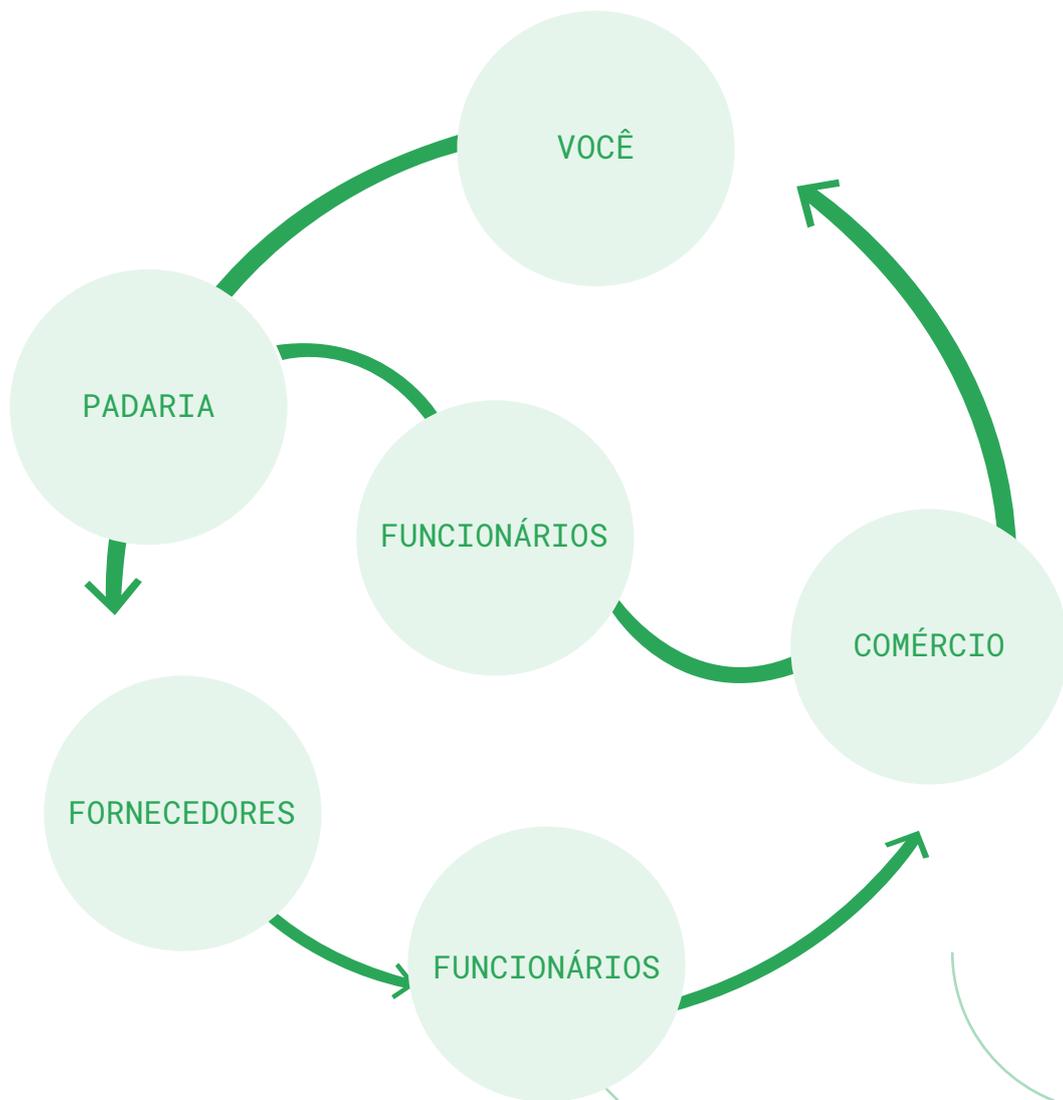


fig. 01
Ilustração que esquematiza "Roda da Economia"

Equipe Técnica

Conteúdo

Sérgio Ricardo de Brito
Gadelha

Lucas Gomides Rocha

Revisão

Antonio Barros

Luiz Alberto Marques Vieira
Filho

Lucas Gomides Rocha

Marcos Antônio Pereira Pinto

REALIZAÇÃO



APOIO



PRODUÇÃO



